

O LIVRO

30 DE MARÇO
DE 1890

Adolpho Eugênio Soares

Apipueira

Recife

O LIVRO

ORGÃO LITTERARIO E NOTICIOSO

Veritas et primum parvi instructionis sunt.

Assignaturas	ESCRITORIO E REDACÇÃO	Publicações
Por um mez. 500 Numero avulso. . . . 160	Rua Coelho Lisboa n. 44.	Publica-se uma vez por semana.

Expediente

Nenhum escripto se aceitará sem estar assignado e convenientemente responsabilizado.

Jamais se restituirá os authographos, quer sejam publicados, quer não.

As publicações pedidas só se aceitará, mediante ajuste previo.

Os pagamentos serão feitos adiantadamente.

Todo negocio á tratar, será á -Rua Coelho Lisboa n. 44.-

DECLARAÇÃO

Serão considerados assignantes deste jornal todos aquelles que, recebendo o primeiro numero, não o devolverem, em o prazo de tres dias, depois de sua distribuição.

O LIVRO

Parahyba, 30 de Março de 1890.

O tempo se apresenta sempre expedito para o restabelecimento das epochas, cujas influencias se curvam os cooperadores das ideias, que não girão no pequeno theatro da ignorancia, que extirpa o monumental e acendrado cogitar da evolução moderna. O indifferentismo, que o-

bumbrava as vivas aspirações da classe escolastica para-bybana, para as lides jornalisticas, era verdadeiramente digno de, entre os abrolhos do oceano das difficuldades, soltar-se a não percuradora da civilização, que seria o nosso enterprete no meio dos bastidores do obscurantismo.

Os fremitos d'uma esperança feliz, expiando as culpas imperdoaveis de nosso marasmio consuetudinario, fizeram suggerir a consubstanciação de sentimentos nobres, e prescrutando a preconização de nosso meio sociologico; accordaram no aniquilamento dos preconceitos, com a espontaneidade, que reclamava a occasião.

Entre a vacillação das eventualidades, -O Livro- se apresenta nas aranhas do jornalismo hodierno, procurando um lugar no meio dos coajutores benevolos, afim de hebdomadariamente surgir, como o despretencioso canto d'um cysne, murmurado á tardinha.

Assim dando renhido combate ás trevas dos iconoclastas do seculo, será o antipoda valetudinario de um anathema vivace, que fertilise a avalanca, que perfure o sustentaculo da data da regeneração dos tempos.

A luta, que nos atrophiou, com interrupções desagradaveis enfraqueceu, de algum modo, a emulação das gran-

des vantagens do porvir, e proseguindo sem embaraços, que a detivessem, acompanhando as nossas pegadas no tirocinio da vida, crestem as crisalidas de nossos sonhos e desfez os hieroglyphos, que se manifestam on termo do perigrinar da vida, que encetamos.

Quando os germens da civilização se põem evidencia, vendo os sublimes ideias da sciencia, apparece uma metamorphose que não se limitando a esphera dos poucos emprehendimentos, se patenteia em flores clarões, stylmatisando as classes sociais.

Suscitando da hecatomba, que sem cessar promulga os tristes acontecimentos, em cujo procenio os parasitas do mundo de transformações fazem o scenario, onde se vê o holocausto erguido para os retrogados e panorama immenso para os refractarios da malevolencia litteraria, chegamos a nos vencer que é de embaraços insuperaveis a trilha, que seguimos; mas, auxiliados pela amputheta dos bons desejos abordaremos no ultimum da carreira.

Desde muito tempo que as condições especiaes da necessidade urgiam um pladino, que nas intemperies, que integralmente nos accommettiam, fizesse repercutir seu grito em nossa defeza constitucionalmente legitima, res-



trigando as hidiondas applicações, motivadas directamente pela deperdigação do poderio eterno.

... a classe inferior, que se vê sempre a ser sacrificada, e a que se vê sempre a ser sacrificada...

... as causas, que originaram o colossal desígnio da nossa classe, que, com a força, de que dispõe, faz o solenne protesto de erguel-se, contra os sentimentos altruistas dos contribuintes, que endoçam a instrução.

A MOCIDADE E A IMPRENSA.

Quando todo o mundo, fatigado pelo constante evoluir dos tempos, repousa reclinado nos braços do silencio, a mocidade, sempre infatigavel, escolhe este momento, que parece fastidioso e estuado, comigo me está, os meios mais adequados, que lhe possam fornecer facil orientação as suas utéis soluções futuras, e par das mais sublimas aspirações sociaes.

... como se a imprensa o modo mais eficaz que se emprega para a educação da classe inferior...

... Seria a primeira passo da mocidade...

... não se pode deixar de captar um luminoso exemplo, que não só admira a geração presente, como também impõe imitação às gerações futuras.

... quando no meio das noites e borrascas, infrenes e insólitas procellas que enfusam e ardem o vasto oceano, enquietaando, muitas vezes, barreiras portuarias, cujo pelo bronzeado assiste e vibra impetuoso nas vagas, a mocidade tranquilla e elheia a esses turbulentes humores entre a natureza e os seus elementos, entrega-se inteiramente a uma vida digna, laboriosa e grande, estudando a origem d'essas tempestades, que ameaçam tudo destruir, afim de, mais tarde, extingui-la radicalmente e desembaraçar a humanidade d'essas perdas enormes; e o mundo confraternizado marejará placido e sereno, como a viração subtil entre a folhagem.

Em vista de tudo isto, entendemos que a criação de uma folha escolastica era uma necessidade palpitante, e, maxime, quando a Patria necessita o concurso de todos os seus filhos, no intuito de libertar-se de graves e difficéis problemas que hypothecou consigo mesma resolver.

Além disto a vida jornalística engrandece e nobilita o homem; ora lhe offerece um nome magico e grandioso, ora atrah-o a frente de grandes empresas, no fim das quaes succedem-se o triunfo de honras e a gloria, e a posteridade, com os braços estendidos, e porphyra, e me no que...

... a divisão...

A MOCIDADE.

Depois que a imprensa au-

torizada d'este Estado, em longa serie de artigos, descreveu a nossa triste e grave situação, pintando os quadros mais commoventes da secca, que rapidamente assolou todo o sertão, com especialidade a zona dos brejos; depois que essa imprensa reclamou, com acerto e justiça, providencias urgentes do governo, quer na epocha da monarchia, quer na actual, ser-nos-hia inutil expôr ao publico as necessidades e miseria de uma parte da nossa população. Mas, não é somente um dever, é um sentimento nobre — o patriotismo — que nos obriga a não calar a voz, quando se trata dos interesses do nosso torrão natal.

Quando se sabe do estado decadente e perigoso do centro, ora por noticias vagas, ora por cartas particulares; quando se ouve as supplicas de uma multidão de mendigos emigrantes, e quando se conhece as condições financeiras do Estado, toda voz é ouvida, todo o coração é sensível, toda penna é robusta!

E' por isso que vemos incessantemente surgir ali uma correspondencia, acolá um telegramma, pedindo garantias e fazendo transmittir ao governo as queixas mais dolorosas de uma legião de famintos.

Realmente temos tido noticias esperançosas e animadoras do interior, mas as chuvas não são geraes e abundantes e a miseria se estende com o seu negro cortejo de contrariedades pelos lugares circumvisinhos d'esta capital, que de dia á dia vai apreciando, commovida, novas scenas da fome e da secca.

Enquanto que os brejos, quasi abandonados, nos apresentam suas paisagem tristonhas, despidas de verdura e suas arvores de braços nus e erguidos, como que pedindo as nuvens pumbreas, que pas-

sam escoltadas pelos ventos, uma gotta d'agua para refrescar suas raizes reseccadas pelos raios quentes do sol! Não verdeja ao longe uma collina, não alveja além o algodoeiro da serra, não azulá no horizonte a serrania, porque tudo está secco, inculto e queimado!

O regato já não desliza pela encosta da montanha e transborda os sulcos feitos nos canaviaes pela calosa mão do trabalhador, porque do seio da terra não brota uma pequena fonte, que sacie a sede das aves que não cantam mais!

Não se vê então o gado de pelto luzidio correr para o pasto verde, é o rebanho de ovelhas, balando, aparar as grammas vicejantes dos patcos das casas á orla da estrada!

Os rios, morrendo nas cryptas cavadas das ribanceiras, mostram ao viajante, o mais desolado, o seu leito branco sulcado por mãos humanas, affim de surgir d'ali agua mais pura e potavel!

E quem insensivelmente rouba a vida d'esses campos, d'essas paisagens tão variadas, e planta a destruição, a ruina e a peste — esse flagello da humanidade?

A secca, que, com a sua inseparavel irmã — a fome — arrebatá dos regaços das pobres mães, dos braços dos maltrapilhos lavradores, as creanças nédias e innocentes. Prosequiremos.

Noticiario

Domingo de Ramos. A Igreja Catholica celebra hoje um dos actos mais memoraveis e grandiosos da nossa historia sagrada — a entrada triumphante de Jesus Christo em Jerusalem.

Esse acto, passado em uma epocha mui remota, ante uma multidão de Hebreus,

que, em psalms transcendentis, saudavam o prestito divino, que transpunha o limiar da grande porta da Jerusalem, entre ramos de flores, erguidos pela mão do povo jubitoso, indica aos fiéis a entrada no reino da Gloria, a missão de paz e propagação do catholicismo, e constitue uma das ceremonias da Semana Santa.

Era antigamente denominado este dia — Domingo da Indulgencia — dava-se-lhe também o nome de Lava Testa, cerimonia esta que se praticava á todos os christãos, como prova de decencia e respeito, para melhor ser aceita a Unção do Sagrado Christma.

Depois, tomou o nome de Paschoa Florida, como lembrança eterna da festa, que assignalou a chegada do Christo á Jerusalem. Hoje, com o perpáasar dos seculos, é conhecido pelo — Domingo de Ramos, porque a Igreja benze e distribue ao povo ramos adornados, como symbolo de fé e religião.

Congresso Escholastico. — Sob a presidencia do Sr. Hamilton Junior, funcionou no dia 23 esta sociedade.

Forão admittidos como socios os cidadãos estudantes, Arthur de Sá, Baptista d'Aquino; Tavares do Canto e Sá Leitão.

Dr. Coelho Lisboa. Para a Capital Federal seguiu este illustre cidadão, que aqui exerceu com integridade o cargo de Chefe de Policia d'este Estado.

Prosperes ventos o conduzam ao porto de seu destino.

Trasladação. — Quinta-feira, 27 d'este, teve lugar a transladação da imagem do Senhor dos Passos da Igreja do Carmo para a da Misericordia, ao que affluu grande nu-

mero de pessoas de nossa sociedade.

LITTERATURA

ENSAIOS

Á BEIRA DO MAR.

Ao desmaiar do arrebol, quando a lua do firmamento já derramava luz sobre o universo, qual chuva de pó auriginoso, cobrindo as paizagens, o mundo então tomava o aspecto de um «Eden» pictoresco; a natureza parecia rir com a humanidade e as andorinhas gazeavam em vãos ligeiros, vi, espraçando um olhar pela superficie do mar a vela de um barquinho.

Era Alice que voltava da praia.

A viração, que adejava pelo espaço, levava, confusos com o marvilho das ondas, os cantos de despedida de Alice á praia.

O batel, que a trazia, ve-lozmente corria sobre as aguas turvadas de neptuno, deixando um vestigio luminoso.

Os peixinhos appareciam á tona d'agua para ver aquella jovem cheia de candura, aquella deusa do mar, passar rasgando as ondas.

Cantando uma aria bella, que prendia a attenção de todos quantos a esperavam, ella foi saudada pelo luar, pelo céu azul e estrelado, pelos entes que a crearam, e, finalmente, por aquelle que, em uma noute de luar, segredou-lhe o amor mais sublimo e mais puro.

Andrade.

SALÃO DE APOLLO

AO CONGRESSO ESCOLASTICO

Marchai, gigantes ! E' tempo
De trabalhar—progredir—;
A vossa penna é um livro
Que brotará o—porvir !
Não temei duros escolhos,
Fortes, pungentes abrolhos,
Que vedem vossa missão;
Porque c'ó vosso talento,
Portentoso pensamento,
Tudo treme, rola ao chão !

Voai, portanto, Condores,
Subi dos Alpes alem,
E procurai no infinito
A larga estrada do—bem !—
Fitai ali...n'horisente
Aquella luz, cuja frente
Scintilla, encanta e seduz:
E' uma estrella divina,
Que vos aponta a retina
Do futuro, que reluz.

E' quasi certa a victoria
Que vos prepara o futuro,
Onde tu'ó é grande e celso
Inquebrantavel, seguro !
D'uma parte a realza,
Sustentando a natureza,
Vos tenta ao longo abraçar;
E o raio, que admirado,
Rola do espaço pasmado
E cahe gelado no mar !

D'outro lado, as avizinhas,
Em seu cantar de primor,
Os vossos feitos commentão
Com o mais pungente ardor ;
O valle, montes, collinas,
Ribeiras, brancas boninas,
Tudo beija os vossos pés,
Ea rigida tempestade
Vos saúda: oh ! mocidade,
Da natureza, painéis !

×

Sêde constantes, oh ! bravos
Na lucta pela instrução :
Seja a penna vossa espada,
O livro vosso canhão !
Tendes, pois, vasto poder
Para luctar e vencer,
A' quem não sabe luctar;
E a Patria cheia de gloria,
Por vossa feliz victoria,
Vem com venia vos saudar !

Parahyba, em 30 de Março de 1890.

Ferreira da Trindade.

A' ELISEU CEZAR

Vejo-te altivo, portentoso e forte,
Como o tufão, que na floresta bate ;
Animo ! E' tempo, de partir guerreiro
Rico de ideas, sublimado vate.

E's como a ave que em o espaço corre
Por sob as nuvens de azuladas cores;
Teu rubro astro, que espadana brilho
Lyrio dos campos, onde riem as flores.

Serás das letras levantado athleta
Terás das lutas os virentes louros
P'ra frente immensa como os ceus serenos,
Arca sublime de ideais thesouros.

L. Gonzaga.

Publicamos em seguida o projecto que authorisou ao Congresso Escolastico crear o periodico —O Livro— e para elle chamamos a attenção dos nossos leitores, especialmente a de nossos collegas :

Considerando que a criação d'um orgão escolastico, que, em qualquer emergencia, defenda em seu campanario scientifico o direito que nos assiste, é uma necessidade inconfessavel ;

Considerando que d'este vôo agigantado da mocidade estudiosa resultam a origem e desenvolvimento de novos adeptos, que hão de hastear a bandeira da instrução ;

Considerando que da solução d'este grande problema social advem a regeneração radical e permanente da morosidade e lethargia, que derogam nossas forças ;

Considerando que da suggestão d'esta idéa fica dependente a systematica confraternização da classe, e que a todo o estudante occorre o dever de contribuir com o seu contingente intellectual e moral para o nosso exclusivo adiantamento, sobre quem pesará a grave incumbencia de lançar os alicerces do futuro da Patria ; A commissão encarregada da confecção d'este projecto.

PROPÕE :

Art. 1.º Fica creado um orgão da classe escolastica, sob a denominação d'—O Livro— e auspiciosas vistas do « Congresso Escolastico », cujo programma será—união da classe e defender aquelles cuja nobreza de sentimentos e character ilibado façam jus a uma defeza de seus collegas.

Art. 2.º Ficam revogadas todas as disposições em contrario.

Congresso Escolastico, em 22 de Março de 1890.

A COMMISSÃO

PRESIDENTE

Hamilton Filho

SECRETARIO

José Thomaz Gomes da Silva

José Ferreira da Trindade

M. Quintella Junior

Antonio Espinola da Cruz

Luiz Mariano Pereira de Andrade

Soverino Henrique Nêta

Neiva de Figueiredo.